



## GT 040. Fronteiras, saúde, gênero e sexualidade: conexões, deslocamentos e alteridades corporais, espaciais, temporais

Guilherme Rodrigues Passamani (UFMS) - Coordenador/a, José Miguel Nieto Olivar (Faculdade de Saúde Pública USP) - Coordenador/a

O GT visa aglutinar pesquisas que reflitam sobre fronteira, saúde, gênero e sexualidade a partir de contextos espaciais, temporais ou corporais imaginados como marginais, fronteiriços ou minoritários, ou que remetam a problematizações, conexões laterais ou transformações acerca de centros ou arranjos majoritários. Nesse marco relacional, interessa pensar as experiências de sujeitos e grupos sociais a partir da intersecção com outras categorias de diferenciação: etnia, região/procedência, geração, classe, escolarização, orientação sexual, religião, raça/cor. Estamos atentos, também, a questões como trânsitos, deslocamentos, circulação, fluxos migratórios e processos de (des/re)territorialização e fronteirização, relacionados com agenciamentos de saúde, de gênero e sexualidade. Além de pesquisas sobre "mobilidades", são bem-vindas pesquisas que abarquem a construção social do desejo, do cuidado, do adoecimento e do gênero em outros geográficos, entre-cidades, zonas e contextos rurais, priorizando aqueles lugares que estão atravessados pela sua nomeação como fronteiras, margens ou periferias. O GT tem o intuito de melhor compreender as multiplicidades de formas e sentidos da saúde (processos de adoecimento, cuidado e morte), do gênero e da sexualidade, em articulação com processos territoriais "menores".

### **"Tem babado novo no Insta": Um olhar sobre o circuito Drag de Santa Maria, sul do Brasil.**

**Autoria:** Rafaela Oliveira Borges

Ainda persistem no que concerne às questões em torno do corpo, gênero e sexualidade, perspectivas que consideram a identidade de gênero marcada pela identidade sexual. São perspectivas essencialistas que pensam sexo, gênero e a sexualidade em uma sequência lógica, imutável e dada como natural. Em sentido contrário, argumento em pesquisa de mestrado, que esta relação limita o entendimento sobre as diversas formas de viver as corporalidades, os gêneros e as sexualidades. Além disso, promove o apagamento de sujeitos que contrariam a ordem heteronormativa. Logo, as/os artistas Drag Queens constituem o tema de estudo desta pesquisa. Busco compreender as experiências de Drag Queens na cena Drag de Santa Maria - RS. A experiência Drag e a cena que constituem são pensadas em um contexto on/off-line; perpassando a investigação pela cena Drag da cidade e pelos usos que são feitos das mídias digitais - Facebook, Instagram e Youtube - pelo grupo pesquisado, como uma continuação online do contexto off-line de experimentação da cena Drag. Para isso, atualmente, desenvolvo o empreendimento etnográfico. Ressalto que através de perspectivas da antropologia urbana e digital venho mapeando a cena Drag abarcando esferas da vida pública desses/as artistas, suas práticas e como interagem com os espaços urbanos e as mídias digitais na constituição de um circuito Drag. Destaco a problemática atual, no qual há uma grande escassez de locais para "performar" na cidade, sendo que as Drags locais tem empreendido em demonstrar suas performances nas mídias digitais e ampliam o circuito Drag local para cidades vizinhas, trabalhando como DJ's e performers?. Assim, evidencio a característica da cena Drag local, em que há muitas Drags, porém angariando espaço para a arte Drag. Ainda, a produção de um corpo Drag ? "transformation", termo nativo para o ato de montar-se Drag ? corrobora em reflexão sobre corpo e gênero. Assim, através de perspectivas pós-estruturalistas, dos estudos queer, de gênero e sexualidade e da antropologia do corpo, busco refletir sobre o deslocamento da ordem heteronormativa através da fabricação de um corpo Drag, salientando o caráter construído das dimensões de gênero e sexualidade através de instâncias socioculturais. Ademais, o corpo é pensado enquanto base de existência da cultura, tornando-se a experiência sociocultural, o corpo no



mundo, como corporificada. Ademais, enfoco que as pesquisas que tomam como tema a experiência Drag, partem de grandes centros urbanos. Nesse sentido, saliento a escassez de estudos sobre experiências Drag e transgênero em cidades interioranas e de médio porte, como Santa Maria e região. Com efeito, relaciono a experiência Drag Queen, refletindo sobre corpo e gênero, ao espaço urbano da cidade em um contexto on-offline.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

